AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A PARTIR DOS INDICADORES DE DOENÇAS CRÔNICA

Vitória Ellen Barroso Bomfim[1]
Antônia Carla Gomes Da Silva[2]
Ellen Da Silva Fernandes[3]
Stephany Da Silva Rodrigues[4]
Andrea Gomes Linard [5]

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e atua como o centro de comunicação com toda a rede do sistema. O presente estudo teve como objetivo avaliar os atributos da atenção primária à saúde a partir dos indicadores de desempenho de Fortaleza, da região Nordeste e do Brasil. A área de investigação correspondeu aos indicadores 6 e 7 de desempenho do Programa Previne Brasil dos quadrimestres de 2020 a 2022 de Fortaleza, da região Nordeste e do Brasil relacionados às doenças crônicas não transmissíveis. A pesquisa identificou que no Brasil a cobertura da atenção primária é de 83,94%, no entanto o indicador 6 em nenhum dos quadrimestres analisado conseguiu atingir a meta de 50% situação semelhante ao analisar os resultados de Fortaleza e do Nordeste, o indicador 7 em Fortaleza atinge a meta no ano de 2021 em dois quadrimestres seguidos porém nos quadrimestres seguintes apresenta um declínio desses número, no que tange Brasil e Nordeste nenhum dos dois conseguiram atingir a meta de 50% em nenhum do quadrimestres de 2020 a 2022.

Palavras-chave: indicadores de desempenho; Avaliação em saúde; Atenção primária à saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, ellenbomfim7@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, rcarla838@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, ellensilvafernandes12@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, sterrodrigues614@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, linard@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O programa Previne Brasil é um novo modelo de financiamento para Atenção Primária à Saúde (APS), lançado pelo Ministério da Saúde (MS) em novembro de 2019 por meio da portaria 2.979 que instituiu um novo critério para o repasse de verbas, liberado conforme o desempenho do município por quadriênio. Para a avaliação da prestação de serviços na APS foi acordado um conjunto de sete indicadores, escolhidos através de pesquisas epidemiológicas dos agravos de maior incidência na população. Abordam três categorias: Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Doenças Crônicas. (BRASIL, 2019).

Entre os indicadores observados destaca-se o indicador 6 que avalia a proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão aferida no semestre. Vale salientar, a importância do rastreio desses pacientes com HAS pois somente tendo o controle dos níveis pressóricos conseguimos minimizar quadros mais complexos de maneira que o desenvolvimento de alterações importantes em órgãos-alvo, como cérebro, coração e vasos. Somado a isso, temos indicador 7 que avalia a proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada por semestre. Torna-se relevante o acompanhamento destes pacientes pelo fato de que conforme dados ofertados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, no Brasil o diabetes (DM) atinge 7,7% dos indivíduos entrevistados, sendo maior entre as mulheres (8,4%) do que entre os homens (6,9%). A frequência tende a ser maior com o aumento da idade, com 19,9% entre pessoas com 60 a 74 anos e 21,1% entre as pessoas com 75 anos ou mais. Uma das medidas mais eficientes para redução da morbimortalidade em pessoas com diabetes, se dá pela redução e controle dos níveis glicêmicos. Entretanto, a proporção de diagnóstico encontra-se distante do esperado e o acompanhamento das pessoas com essa comorbidade apresenta cenário preocupante. (BRASIL, 2022)

O estudo teve como objetivo avaliar os atributos da atenção primária à saúde a partir dos indicadores de desempenho do Fortaleza, da região nordeste e do Brasil. Bem como, Analisar o desempenho longitudinal, dentro das metas estabelecidas, dos indicadores que representam acesso, longitudinalidade, coordenação do cuidado atributos da APS; Avaliar a tendência de comportamento dos indicadores 6 e 7 nos quadrimestres de 2020 a 2022 no Brasil, na região nordeste e em Fortaleza; Identificar o indicador que não alcançou a meta nos quadrimestres de 2020 a 2022 o percentual do déficit em relação a meta.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal, com abordagem quantitativa, a área de investigação concentrou-se nos indicadores 6 (proporção de pessoas com hipertensão arterial que tiveram consulta médica e aferição de pressão arterial no semestre) e 7 (proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre) de desempenho do Previne Brasil dos quadrimestres no período de 2020 a 2022 de Fortaleza, da região nordeste e do Brasil. A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre janeiro, fevereiro e março de 2024 nas bases de dados E-Gestor da Atenção Básica, Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Os sistemas mencionados são vinculados ao Ministério da Saúde e apresentam a interface de consulta, acesso livre e acesso restrito.

Os resultados retirados da plataforma SISAB foram submetidos a uma tripla checagem dos dados, ocorreu no período compreendido entre janeiro, fevereiro e março de 2024. Estas informações foram dispostas em planilhas online do google sheets da plataforma google docs, os dados foram codificados, submetidos a uma análise paramétrica com observação de frequência e média aritmética, tornando possível produção de gráficos para análise de tendência de crescimento, gráficos esses que foram elaborados através das ferramentas dispostas na plataforma excel, esse processo permitiu obter uma visão geral do desempenho dos

ISSN: 2447-6161

indicadores ao longo dos anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Bárbara Starfield (2002), a atenção primária à saúde pode ser avaliada por meio de quatro atributos essenciais: acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação da atenção. Esses atributos, embora possam ser analisados separadamente, estão inter-relacionados na prática assistencial, tanto coletiva quanto individual. No contexto brasileiro, observa-se uma distribuição ainda ineficaz do acesso de primeiro contato. Com uma população de 203.080.756 habitantes, a cobertura da atenção primária à saúde (APS) no Brasil é de apenas 83,94%, conforme dados de agosto de 2024. Ao compararmos esses números com os resultados de janeiro de 2020 (cobertura da APS de 76.08%) vemos um crescimento de aproximadamente 1,96% ao ano, o que indica um crescimento bastante lento.(e-Gestor AB, 2024)

Gráfico 1: Evolução do indicador de proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão aferida no semestre -Brasil, Nordeste e Fortaleza- nos quadrimestres de 2020-2022.



Fonte: SISAB 2024.

O presente estudo examinou a evolução do Indicador 6 (Gráfico 1), que mensura a proporção de pessoas com hipertensão arterial que tiveram consulta médica e aferição de pressão arterial no semestre, durante o período de 2020 a 2022. O objetivo deste indicador é promover o acompanhamento, controle e redução da morbimortalidade associada à hipertensão. A importância do rastreamento e do atendimento contínuo desses pacientes é fundamental, uma vez que o controle adequado dos níveis pressóricos é crucial para minimizar a ocorrência de complicações mais graves, prevenindo alterações significativas em órgãos-alvo. Observou-se um aumento gradual deste indicador do primeiro quadrimestre de 2020 até o terceiro quadrimestre de 2022. No Brasil, a cobertura populacional passou de 3% para 32%, enquanto na região Nordeste a cobertura aumentou de 3% para 35%, contudo ainda apresentando um déficit em relação à meta estabelecida de 18% e 15%, respectivamente. Ao analisar especificamente a cidade de Fortaleza, verificou-se que o indicador foi zerado no primeiro quadrimestre de 2020, seguido por um crescimento modesto nos quadrimestres subsequentes. Comparando esses resultados com os princípios estabelecidos por Bárbara Starfield sobre a longitudinalidade do cuidado, percebe-se que a APS vem se mostrando ineficiente em sua atuação na continuidade do cuidado, e não conseguindo estabelecer uma relação de longa duração com esses pacientes. Segundo Starfield, as unidades de atenção primária devem ser capazes de identificar e atender a população-alvo, mantendo fortes laços interpessoais que reflitam uma cooperação mútua entre os pacientes e os profissionais de saúde. Apesar disso, a partir do primeiro quadrimestre de 2021 até o terceiro quadrimestre de 2022 percebemos um crescimento significativo do indicador, mostrando que o município está investindo em recursos para alcançar comunidades remotas e vulneráveis, promovendo o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde, e tomando medidas para a melhoria do cuidado. Embora tenha havido crescimento ao longo dos anos no Brasil, Nordeste e Fortaleza, este se mostrou insuficiente para alcançar a meta pactuada pelo Ministério da Saúde de 50% de cobertura. Analisando o desempenho deste indicador em relação ao percentual do denominador identificado no período, que representa o número estimado de pessoas com hipertensão arterial na cidade, constata-se que mais da metade dessa população não recebe

ISSN: 2447-6161

acompanhamento e monitoramento adequados, mesmo com uma cobertura de atenção primária à saúde (APS) de 95,93% em Fortaleza, configurando um cenário preocupante. O desempenho insuficiente pode estar relacionado ao contexto social e às circunstâncias vivenciadas durante o período em análise. Estima-se que o crescimento lento do indicador tenha sido fortemente influenciado pela pandemia de Covid-19, uma vez que pacientes hipertensos foram considerados grupo de risco para a doença. Além disso, o medo de sair de casa dificultou o acesso desses pacientes aos serviços de saúde, contribuindo para os resultados observados no ano de 2020 no Brasil, na região Nordeste e em Fortaleza.

Gráfico 2: Evolução do indicador de proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre -Brasil, Nordeste e Fortaleza- nos quadrimestres de 2020-2022.

Fonte: SISAB 2024.

O indicador 7 estima avaliar a proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada por semestre (Gráfico 2). Seu objetivo é incentivar o acompanhamento, o controle e a redução de morbimortalidade relacionadas ao diabetes. Há de se destacar que o comportamento desse indicador é deveras intrigante ao compará-lo com o indicador 6, visto que seu desempenho se mostra semelhante, apresentando um demasiado déficit nos primeiros quadrimestres do ano de 2020, logo em seguida vemos um crescimento significativo atingindo um pico no terceiro quadrimestre de 2021 e consequente a isso uma queda brusca logo após. No Brasil e Nordeste esse indicador não conseguiu em nenhum dos quadrimestres observados atingir a meta de 50% de cobertura da população, em contrapartida vemos Fortaleza apresentando um resultado acima da média em dois quadrimestres consecutivos. O Brasil, a região Nordeste e Fortaleza, finaliza o primeiro quadrimestre de 2022 com um déficit em relação a meta e ao quadrimestre anterior de 37% e 10%, 34% e 14%, 36% e 44%, respectivamente. Em Fortaleza em agosto de 2022 tínhamos a seguinte configuração na atenção primária à saúde: população 2.703.391 habitantes; cobertura da atenção primária à saúde (APS) 83.73% (e-Gestor AB, 2024), mesmo com essa quantidade significativa da cobertura da população vemos o indicador se comportando nesse período muito abaixo da métrica, esse cenário reflete uma falta de constância em relação ao atendimento desses pacientes, assim como a importância do princípio da continuidade do cuidado e integralidade na atenção primária que exige dos gestores reconhecer adequadamente a variedade de necessidades relacionadas à saúde dos pacientes acompanhados assim como tornar disponíveis os recursos necessários para um atendimento de qualidade de forma longitudinal. No ano de 2020 na cidade de Fortaleza, no seu primeiro quadrimestre o indicador 7 apresentou a diferença da meta mais expressiva da ordem de 50%. Após a avaliação da tendência do comportamento do indicador no decorrer dos anos de 2020 a 2022 no Brasil, na região nordeste e em Fortaleza conseguimos afirmar que de início apresentavam perspectivas de crescimento a cada quadrimestre que se passava, porém, todavia o crescimento foi demasiadamente lento e apresentou um declínio significativo, encerrando o ano de 2022 com um déficit de 24%. Por fim, constata-se que os indicadores 6 e 7 compartilham de um mesmo cenário no ano de 2020 na cidade de Fortaleza, haja visto que em seus primeiros quadrimestres apresentaram a diferença da meta mais expressiva da ordem que de foi 50%, no entanto, diferentemente do indicador 6, durante os quadrimestres seguintes vimos uma grande crescente no tocante a fortaleza que conseguiu atingir a meta nos quadrimestres 2 e 3 de 2021, contudo sucedendo este pico vemos uma queda brusca em todas as variáveis no primeiro quadrimestre de 2022.

CONCLUSÕES

ISSN: 2447-6161

O estudo apontou que a evolução dos indicadores de doenças crônicas não transmissíveis foi insatisfatória, ratificada pelo não alcance da meta de 50% pactuada com o Ministério da Saúde nos períodos analisados. É oportuno ressaltar que os desempenhos apresentados nos indicadores 6 e 7 poderiam ter sido influenciados por variáveis tais como: o letramento tecnológico dos profissionais de saúde, ausência da população aos atendimentos agendados na UBS, falha na busca ativa desses pacientes, a pandemia da Covid-19 no ano de 2020 e atendimentos restritos a somente renovação de receitas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa intitulada AVALIAÇÃO DOS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A PARTIR DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DE FORTALEZA, DA REGIÃO NORDESTE E DO BRASIL e executada entre 01/09/2023 e 31/08/2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Boletim Epidemiológico com o cenário da mortalidade das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), 2021. nº 01. 3.222 15 p. Disponível em: https ://www .saude .ce .gov .br /wp -content /uploads /sites /9 /2018 /06 /boletim_dcnt_20212511 .pdf . Acesso em: 24 atrás. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Nota técnica Nº 3/2022-DESF/SAPS/MS GM/MS, de 25 de janeiro de 2022. Trata-se de nota técnica para apresentação do conjunto dos 07 (sete) indicadores que compõem o incentivo financeiro de Pagamento por Desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS) revisada para o ano de 2022. Diário Oficial da União 2022; 25 jan.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Nota técnica nº 5/2020-DESF/SAPS/MS GM/MS. Brasília, Diário Oficial da União 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). NOTA TÉCNICA Nº 6/2022-SAPS/MS, 17/02/22c. Disponível em: http://189.28.128.100 / dab /docs /portaldab /documentos /financiamento /nota_tecnica_6_2022 .pdf . Acesso em: 24 atrás. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). NOTA TÉCNICA Nº 7/2022-SAPS/MS, 17/02/22b. Disponível em: http://189.28.128.100 / dab /docs /portaldab /documentos /financiamento /nota_tecnica_7_2022 .pdf . Acesso em: 24 atrás. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria GM/MS nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custódia da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União 2019; 13 de novembro.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. e-GESTOR AB - Informações e gestão da atenção básica. Disponível em : https://egestorab.saude.gov.br/ . Acesso em: 27 atrás. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SISAB - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica. Disponível em: https ://sisab .saude .gov .br /paginas /acessoRestrito /relatorio /federal /indicadores /indicadorPainel .xhtml . Acesso em: 24 ago 2024.

Muzy J, Campos MR, Emmerick I, Silva RS, Schramm JMA. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização de lacunas assistenciais com base na triangulação de estudos. Cad Saúde

ISSN: 2447-6161

Pública. 2021;37(5) https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120 .
Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Unesco. 2002; [Acesso em 24 ago 2024] Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf

ISSN: 2447-6161